



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Centro de Estudos Gerais

Instituto de Estudos Estratégicos - INEST

Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos

Título da Disciplina: *Estudos Estratégicos: Elementos de Teoria e Análise*

Professores: Vágner Camilo Alves, Waldimir Pirró e Longo, Eduardo Brick, Marcio Rocha e William Moreira

Período: Segundo semestre de 2017

Número de créditos: 04

Horário: 4ª feira das 14h00 as 17h00

Ementa: Definições e classificações próprias à disciplina. Teóricos clássicos e modernos. Conceitos instrumentais básicos: dissuasão, coerção e controle. A guerra, a paz e os Estudos Estratégicos. A estratégia no mundo de hoje: guerra convencional, armas nucleares, guerra irregular e terrorismo.

Programa: A área dos Estudos Estratégicos não têm fronteiras teóricas claramente definidas. Ela comporta uma amplitude grande de contribuições e de delimitações distintas. O conhecimento teórico neste campo passa necessariamente também pela compreensão dos contextos históricos específicos em que foram produzidos. Por sua vez, é mister compreender que tais trabalhos influenciaram, a partir de seus surgimentos, a própria realidade que buscaram compreender. Assim eles devem ser localizados e apreendidos na dinâmica das relações internacionais. É fundamental também se ter capacidade de formular alternativas para aparelhar o próprio poder estatal. Os Estudos Estratégicos não podem prescindir, portanto, de um conhecimento básico sobre os instrumentos que viabilizam o uso da força pelo Estado: as Forças Armadas e sua Base Logística, notadamente os aspectos de CT&I de interesse da Defesa.

Objetivos e meios: Espera-se, com esse curso, que os alunos fiquem familiarizados com a área, sua história formativa, conceitos importantes e questões estratégicas que estão na ordem do dia. O tema será transmitido, mormente, por aulas expositivas, a cargo dos professores.

Avaliação: O curso está dividido em duas partes. A primeira, a cargo do professor Vágner, e a segunda, a cargo dos professores Longo, Brick, Márcio Rocha e William Moreira. A cada parte será atribuída uma nota, de acordo com critérios que os professores apresentarão em sala de aula. A nota final dos alunos será a média aritmética simples dos graus atribuídos nas duas partes do curso. A presença em pelo menos 75% das aulas é requisito para a aprovação.

Calendário - Prof. Vágner Camilo Alves:

1ª SESSÃO (30/8)

Apresentação do curso e Introdução

Texto para leitura: BAYLIS, John & WIRTZ, James J. “Introduction” in John Baylis, James Wirtz, Eliot Cohen & Colin Gray (org.), *Strategy in the Contemporary World*. New York: Oxford, 2002. (pp. 1-14).

2ª SESSÃO (6/9)

O lugar do líder político na Estratégia

Textos para leitura: CRAIG, Gordon A. “O Líder Político como Estrategista” in Peter Paret (org.) *Construtores da Estratégia Moderna – Tomo 2*. Rio de Janeiro: Bibliex, 2003 (pp. 27-63) ; COHEN, Eliot, *Comando Supremo*. Rio de Janeiro: Bibliex, 2004. Caps. 1 (pp. 15-29) e 6 (pp. 203-241).

I – Teoria e História da Guerra e dos Estudos Estratégicos

3ª SESSÃO (13/9)

A Guerra e a Estratégia na História

Textos para leitura: MORAN, Daniel “Strategic Theory and the History of War” in John Baylis, James Wirtz, Eliot Cohen & Colin Gray (org.), *Strategy in the Contemporary World*. New York: Oxford, 2002. (pp. 17 a 44) ; SHEEHAN, Michael “The Evolution of Modern Warfare” in John Baylis, James Wirtz, Eliot Cohen & Colin Gray (org.), *Strategy in the Contemporary World – second edition*. New York: Oxford, 2007. (pp. 42 a 65) ; e VAN CREVELD, Martin “Through a Glass, Darkly” in *Naval War College Review*, vol. 53, n.º 4, 2000. (pp. 1-16).

4ª SESSÃO (20/9)

Os Clássicos: Jomini e Clausewitz

TEXTOS PARA SEMINÁRIO: SHY, John “Jomini” in Peter Paret (org.) *Construtores da Estratégia Moderna – Tomo 1*. Rio de Janeiro: Bibliex, 2001 (pp. 201-256) ; PARET, Peter “Clausewitz” in Peter Paret (org.) *Construtores da Estratégia Moderna – Tomo 1*. Rio de Janeiro: Bibliex, 2001 (pp. 257-292).

5ª SESSÃO (27/9)

A Lógica da Estratégia

LUTTWAK, Edward. *Strategy: the logic of war and peace*. Cambridge MA: Harvard University Press, 2003. Parte I “The Logic of Strategy” (pp. 3-86).

II – Questões Estratégicas Contemporâneas

6ª SESSÃO (4/10)

A Guerra Convencional hoje

Textos para leitura: FERRIS, John “Conventional Power and Contemporary Warfare” in John Baylis, James Wirtz, Eliot Cohen & Colin Gray (org.), *Strategy in the Contemporary World – second edition*. New York: Oxford, 2007. (pp. 253 a 273) ; BIDDLE, Stephen “Land Warfare: theory and practice” in John Baylis, James Wirtz, Eliot Cohen & Colin Gray (org.), *Strategy in the Contemporary World*. New York: Oxford, 2002. (pp. 91-112) ; PAPE, Robert “The True Worth of Air Power” in *Foreign Affairs*, vol. 83, n.º 2, 2004. (pp. 116-130).

7ª SESSÃO (11/10)

Dissuasão Nuclear

Textos para leitura: FREEDMAN, Lawrence. *Deterrence*. Cambridge: Polity Press, 2004. Caps. 1 e 2 (pp. 6-42); WALTON, C. Dale "The Second Nuclear Age: nuclear weapons in the Twenty-first Century" in *Strategy in the Contemporary World – third edition*. New York: Oxford, 2010. (pp. 208 a 226) e LIEBER, Keir A. & PRESS, Daryl G. “The Rise of U.S. Nuclear Primacy” in *Foreign Affairs*, vol. 85, n.º 2, 2006. (pp. 42-54).

8ª SESSÃO (Data a Combinar)

Guerra Irregular

Textos para leitura: SHY, John & COLLIER, Thomas W. “Guerra Revolucionária” in Peter Paret (org.) *Construtores da Estratégia Moderna – Tomo 2*. Rio de Janeiro: Bibliex, 2003 (pp. 467-530) ; KIRAS, James D. “Terrorism and Irregular Warfare” in John Baylis, James Wirtz, Eliot Cohen & Colin Gray (org.), *Strategy in the Contemporary World*. New York: Oxford, 2002. (pp. 208 a 232).

III – América Latina e Brasil

9ª SESSÃO (Data a Combinar)

Razões da Ausência e uma estratégia brasileira

TEXTOS PARA SEMINÁRIO: CENTENO, Miguel Angel. *Blood and Debt: War and the Nation-State in Latin America*. University Park, Pennsylvania: Penn State Press, 2002. Caps. 1 e 2 (pp. 1-100) ; FLORES, Mário César. *Reflexões Estratégicas: repensando a defesa nacional*. São Paulo: É Realizações, 2002. Caps. 1 e 5 ; *Estratégia Nacional de Defesa*, Decreto 6.703 de dezembro de 2008, revisto em 2012. Parte I.

10ª SESSÃO (Data a Combinar)

Estudos Estratégicos Brasileiros

TEXTOS PARA SEMINÁRIO: DONETTO JR., Jorge. *Dissuasão Convencional na América do Sul: o caso da trílice fronteira Venezuela-Brasil-Guiana*. Dissertação em Estudos Estratégicos, UFF, 2010. 148 páginas (especialmente caps. 3 e 4) ; MOURA, José Augusto Abreu de. *A Estratégia Naval Brasileira no Pós-Guerra Fria: uma análise comparativa com foco em submarinos*. Rio de Janeiro: FEMAR, 2014. (especialmente caps. 2, 4 e 5).

III - Instrumentos da Defesa: Forças Armadas e Base Logística da Defesa. Ciência, tecnologia e inovação (CT&I) de interesse da Defesa: arcabouço conceitual.
Professores: Waldimir P. Longo, Eduardo Brick, Márcio Rocha e William Moreira.

1ª SESSÃO (18/10) - Prof. Marcio Rocha

Relações Internacionais, Estudos Estratégicos e Defesa Nacional. C&T para a Defesa.

Textos para Leitura: BRASIL. Ministério da Defesa. Estratégia Nacional de Defesa, 2012; DUNN, W. N., Public Policy Analysis: An Introduction, New Jersey, Prentice Hall, 2003; MOTOYAMA, Shozo. Ciência e Tecnologia no Brasil. São Paulo: Edusp. 2004; PEDONE, Luiz – Formulação, Implementação e Avaliação de Políticas Públicas. Brasília, Funcep, 1986; ROCHA, M. Concepção Estratégica da Defesa Nacional. Revista Forças Armadas; SOUZA, Celina de – Introdução – Políticas Públicas Questões Temáticas e de Pesquisa (Dossie) CADERNO CRH, Salvador, n. 39, p. 11-24, jul./dez. 2003; VEDUNG, Evert. Public Policy and Program Evaluation (1997, Transaction Publishers, New Brunswick, NJ and London, UK.

2ª. SESSÃO (25/10) - Prof. Marcio Rocha

CT&I de interesse da Defesa: arcabouço conceitual.

Conceitos básicos sobre ciência, tecnologia e inovação.

Textos para leitura: LONGO, W. P. Conceitos básicos em CT&I (2007).OECD, Manual de Frascati, (2002); OECD, Manual de Oslo (2005); LONGO, W. P. Indústria de Defesa: pesquisa, desenvolvimento experimental e engenharia. Revista da Escola Superior de Guerra, v. 25, n. 52, Rio de Janeiro, (2011).

3ª SESSÃO (1/11) – Prof. Marcio Rocha

CT&I no Brasil. Trajetória histórica. Políticas e estratégias nacionais em CT&I. Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Sistemas nacionais, setoriais e locais de inovação. Sistema Setorial de Inovação em Defesa.

Textos para leitura: MALERBA, F.,Sectoral Systems and Innovation and Technology Policy. FINEP, Revista Brasileira de Inovação, v.2, n. 2, Julho / Dezembro, (2003). LONGO, W. P. e DERENUSSON, M. S., FNDCT – 40 ANOS. Revista Brasileira de Inovação, v. 8, n. 2, p. 515-533, Rio de Janeiro,(2009).LONGO, W.P. e MOREIRA, W.S., Tecnologia e inovação no setor de defesa: uma perspectiva sistêmica, Revista da Escola de Guerra Naval, v.19, n. 2, p. 277 - 304, Julho./Dezembro. Rio de Janeiro,(2013).

4ª SESSÃO (8/11) - Prof. Marcio Rocha e Prof. Luiz Pedone

Políticas para Defesa. Políticas públicas: conceituação. Formulação de Políticas Públicas. Avaliação de Políticas Públicas.Políticas Públicas para defesa e para indústria e CT&I de defesa.

Textos para leitura: HEIDEMANN, F.G e SALM, J. F. (Organizadores). Políticas Públicas e Desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. Editora UNB. 2ª Edição. Brasília, 2010. BRASIL, Estratégia Nacional de Defesa, 2008 (Revisão 2012). BRASIL, Política Nacional de Defesa, 2012. BRASIL, Livro Branco de Defesa Nacional, 2012. BRASIL, Plano Brasil Maior, 2011. BRASIL. Estratégia Nacional de CT&I, 2012- 2015.

5ª SESSÃO (13/11) - Prof. William Moreira

Histórico da evolução da ciência e da tecnologia. A ciência moderna. As revoluções tecnológicas. O papel das guerras na evolução de C&T.O paradigma norte-americano.

Textos para leitura: LONGO, W. P. Ciência e tecnologia: evolução, inter-relação e perspectivas (2007). KNELLER, G. F. A Ciência como Atividade Humana. São Paulo: ZAHAR/EDUSP. 1978. SAENZ, T. W.; CAPOTE, E. G. Ciência, Inovação e Gestão Tecnológica. Brasília: CNI/SENAI/ABIPTI, 2002

6ª SESSÃO (29/11) - Prof. William Moreira

A atual dinâmica da evolução científica e tecnológica e seus impactos sociais. C&T e o Poder Nacional. A concentração do poder global.

Textos para leitura: LONGO, W. P. Impactos do desenvolvimento científico-tecnológico.

DataGramZero, v. 8, n. 1, 2007. Disponível em: www.dgz.org.br. (2009). LORENZO

FERNANDEZ, O.S., Desenvolvimento econômico, ciência e tecnologia, Parcerias Estratégicas, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos/MCT, nº 20, Parte 5, p.1429– 1462, jun., Brasília (2005); SERRÃO, N.T. e LONGO, W.P., Avaliando o Poder Nacional, Revista da Escola de Guerra Naval ,vol. 18, n. 1, p. 17-42, Rio de Janeiro, RJ, (2012).

7ª SESSÃO (6/12) - Prof. Eduardo Brick

Logística de Defesa e Base Logística de Defesa (BLD): Infraestrutura industrial, Infraestrutura de CT&I, Infraestrutura de Apoio Logístico, infraestrutura de Inteligência Tecnológica, infraestrutura de Financiamento, infraestrutura de Mobilização e infraestrutura de Comercialização de Produtos de Defesa. Arcabouço Regulatório. Integração de políticas e ações governamentais voltadas para a BLD.

Textos para leitura: BITZINGER, R. A. (Editor) The Modern Defense Industry: political, economic and technological issues. ABC CLIO, LLC, Santa Barbara, CA, USA, 2009.

BRICK, E.S. Base Logística de Defesa. In: Anais do V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa. Fortaleza, ago. de 2011. CUNHA, M.B. A Indústria Brasileira de Material de Defesa. ABIMDE, 2010. BRICK,. O Ministério da Defesa e o Processo de Aparentamento de Sistemas Técnicos de Defesa. Revista Brasileira de Estudos Estratégicos. Num. 1, março 2009.

BRICK, E.S. As Forças Armadas e a Base Logística de Defesa. Revista Marítima Brasileira 134 (1/3): 09-26 – Rio de Janeiro, jan./mar. 2014.

8ª SESSÃO (13/12) - A se programar.

* * * * *